



## Radionet é o novo rádio em 80 anos<sup>1</sup>

*Jandira Aparecida Alves de Rezende  
Centro Universitário do Sul de Minas*

### RESUMO

O rádio ainda é o meio de comunicação de massa com maior número de aparelhos receptores em todo o mundo. Sua evolução no Brasil foi tão importante para a sociedade brasileira, que instituiu até a “Era do Rádio” nos anos 40. Com a presença da televisão ele teve que se adequar a um novo tempo. Em uma tendência normal e peculiar a este contexto, chegou ao meio atual de interligações que é a Internet. A rádio virtual é hoje uma nova alternativa, em tempo real, onde o ouvinte antes passivo, atua em parceria com a equipe da emissora, que por sua vez, através dos meios tradicionais – televisão e impresso, busca uma linguagem própria para atingir o seu público, que é rápido, criterioso, dinâmico e principalmente, globalizado como a radionet Cia do Som, do Centro Universitário do Sul de Minas, atua com sucesso há dois anos.

Os meios de comunicação têm encontrado na tecnologia a possibilidade de fazer com que o homem moderno tenha cada vez mais conforto, comodidade e acesso à informação de maneira rápida e precisa. Tudo começou com Guglielmo Marconi, que inventou o rádio em 1897. No Brasil, as primeiras experiências foram feitas em Recife-PE em 1919, porém, oficialmente é considerado que o rádio estreou no país em 7 de setembro de 1922, nas comemorações do Centenário da Independência, na cidade do Rio de Janeiro.

Nos anos 40 do século XX, após a II Guerra Mundial, o mundo conheceu a televisão, meio de comunicação de massa que além do áudio tinha a imagem. Na mesma época foi inventado o computador para a transmissão de dados, quando o homem percebeu que poderia fazer muito mais, viabilizando esta nova invenção para ser um canal de comunicação. Assim surgiu a **Internet**, de **internetworking** atuando como uma interligação entre redes. “Embora seja geralmente pensada como sendo *uma* rede, a Internet na verdade atua como um todo onde todas as redes e *gateways* que usam protocolos TCP/IP. Note-se que a Internet é o conjunto de meios físicos (linhas digitais de alta capacidade, computadores, roteadores etc.) e programas (protocolo TCP/IP) usados para o transporte da informação. A **Web (WWW – World Wide Web)** é apenas um dos diversos serviços disponíveis através de toda a Web e as duas palavras *não* significam a

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no NP06 – Núcleo de Pesquisa Mídia Sonora, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



mesma coisa. Fazendo uma comparação explicativa a Internet seria o equivalente à rede telefônica, com seus cabos, sistemas de discagem e encaminhamento de chamadas. A **Web** seria similar a usar um telefone para comunicações de voz, embora o mesmo sistema também possa ser usado para transmissões de fax ou de dados”. LEVY, 2001.

**Depois do homem conhecer o rádio como meio de comunicação de massa, a Internet permitiu que este fosse também viabilizado através de um novo meio de comunicação, onde muitas emissoras convencionais, como de Frequência Modulada, podem também ser acessadas pela Internet, atingindo assim um novo tipo de público, o internauta. Que ao acessar a rádio pela internet passa a ser chamado de internauta-ouvinte, ele pode ouvir música, ver imagens, ler textos e interagir com as mensagens que recebe. Por ser um sistema eletrônico hospedado na Internet ainda não tem um controle por parte da Anatel – Agência Nacional de Telecomunicação, órgão responsável pela implantação, fiscalização e cumprimento da legislação dos meios de comunicação eletrônicos. Desta maneira as facilidades são muitas, possibilitando a qualquer pessoa ter a sua rádio via Internet, bem como as instituições de ensino.**

**Como vivemos um avanço da tecnologia, o computador deixou de ser apenas um instrumento moderno de trabalho, passando a ser também um canal de comunicação-informação, pesquisa e lazer. Pierre Lévy, em seu livro Cibercultura, considera como ciberespaço, onde há materiais, informações e seres humanos, “sendo também constituído e povoado por seres estranhos, meio textos, meio máquinas, meio atores, meio cenários: os programas ou software atuam como uma lista bastante organizada de instruções codificadas destinadas a fazer com que um ou mais processadores executem uma tarefa. Através dos circuitos que comandam, os programas interpretam dados, agem sobre informações, transformam outros programas, fazem funcionar computadores e redes, acionam máquinas físicas, reproduzem –se etc.” LÉVY 2001. Com este processo a sociedade contemporânea tem a cibercultura, em que a conexão é sempre preferível ao isolamento. O autor explica que conexão é um bem em si. “Como Christian Huitema disse muito bem, o horizonte técnico do movimento da cibercultura é a comunicação universal: cada computador do planeta, cada aparelho, cada máquina, do automóvel a torradeira, deve possuir um endereço na Internet. Este é o imperativo categórico da cibercultura. LÉVY 2001.**

**Com o computador e a Internet, a rádio virtual começa a fazer parte da vida do jovem brasileiro. Interessado por músicas de sua geração, ele faz uma seleção de rock, punk, axé, pagode, funk, rock progressivo e coloca em sua rádio para ser acessada por aqueles internautas- ouvintes que têm a sua rádio virtual com uma série de links de vários estilos de músicas para serem acessados pelo internauta-ouvinte.**



**Instituições de ensino também têm a sua rádio virtual, porém diferentes do sistema das radionets que se preocupam somente com músicas. Por pertencerem a uma universidade, elas procuram ter uma programação mais completa, apresentando não apenas músicas, mas também informação, notícia e utilidade, além da interação do internauta-ouvinte com o apresentador de um programa. A rádio virtual Companhia do Som – [www.ciadosom.net](http://www.ciadosom.net), do UNIS-MG Centro Universitário do Sul de Minas, localizada em Varginha-MG, é uma emissora compromissada com a educação e a cultura, logo, em sua programação diária de vinte e quatro horas, o internauta ouvinte pode ouvir música, se informar e interagir com o apresentador.**

**Como uma instituição de ensino superior, o Centro Universitário do Sul de Minas possui na cidade de Varginha os cursos de: Fisioterapia, Nutrição, Comunicação Social com habilitações em Jornalismo e em Publicidade e Propaganda, Comércio Exterior, Educação Física, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Normal Superior, Ciência de Computação, Engenharia Mecânica e Engenharia Química. No Campus da cidade de Três Pontas-MG existem os cursos de Gestão de Empresas, Gestão de Agronegócios e Normal Superior. O UNIS-MG tem ainda os cursos de pós-graduação “Lato sensu”: Saneamento Ambiental, Linguagem Verbal e Visual, Matemática e Ensino, Pedagogia com ênfase em Filosofia para Criança – Educação para o Pensar, Psicopedagogia Institucional, Treinamento Esportivo de Base, Psicologia Clínica, Novo Olhar do Supervisor/Coordenador Pedagógico, Novas Competências para o Educador, Informática para Educação, Redes de Computadores, Gerência de Tecnologia de Informação, Vigilância Sanitária de Alimentos e Engenharia de Segurança do Trabalho. Para os alunos do curso de Jornalismo, a radionet Cia do Som, inaugurada em outubro de 2000, passou a ser o laboratório para as atividades práticas de radiojornalismo. Tanto a programação, como a produção de notícia e locução são feitas pelos alunos sob coordenação da professora da disciplina de Redação e Produção em Radiojornalismo.**

**A Cia do Som é acessada por internautas-ouvintes de Varginha, do Sul de Minas, do Brasil e de países como Argentina, Chile, México, Estados Unidos, Canadá, Itália, Portugal, Inglaterra, Japão, Austrália, Nova Zelândia entre outros. Existem internautas-ouvintes frequentes, como do Brasil, que participam do chat do programa “Music Connection”, de segunda à sexta, das 17h às 18h (horário de Brasília). Eles pedem, oferecem música e conversam com o locutor. É evidente que o internauta-ouvinte faz questão de participar e dar a sua contribuição, seja para fazer um comentário ou para mandar recados que vão desde mensagens afetivas a outros de interesses gerais.**

**Quanto à parte noticiosa da Cia do Som, ela é dosada de maneira a agradar o internauta-ouvinte, mas passando informação. Assim, de segunda à sexta, sempre nas horas cheias (9h, 10h, 11h, 12h, 13h, 14h e 15h) são veiculadas duas notícias de trinta segundos cada. Também nos mesmos dias, das 15h30 às 15h40 é**



**apresentado o jornal “Cia e Notícia”, com dois locutores – uma voz feminina e uma masculina.**

**As notícias têm como conteúdo o gênero informativo, condensadas, de maneira que são trabalhados somente os elementos da notícia: que, quem, quando, onde, como, por que e quanto já que pequenos comentários e opinião ficam por conta das sonoradas, na reportagem. Sendo assim, há a preocupação da equipe para que as notícias produzidas na redação da emissora sejam enxutas, objetivas, claras e concisas. Outros aspectos a considerar são as editorias, que podem ser de cultura, política, saúde, ecologia, ciência e tecnologia, moda, educação, comportamento, agropecuária, esportes e até de polícia, neste último caso desde que o fato seja relevante, independente se local, regional, estadual, nacional ou internacional, já que os internautas-ouvintes da Companhia do Som são de várias cidades brasileiras e de diversos países.**

**Pesquisas têm revelado que o público da Companhia do Som, que é jovem, tem apreciado a nova programação implantada em março deste ano, tanto que ela atingiu cerca de cinco mil acessos durante os meses de março e abril de 2002, sendo a segunda radionet com maior audiência. Outra constatação é que o pico dos acessos se encontra no período das 13 horas às 18 horas, de segunda à sexta-feira, quando as pessoas estão trabalhando.**

**Eventualmente há uma entrevista na emissora sobre assunto atual como clonagem, ensino à distância, entre outros. Para este tipo de trabalho a equipe composta por cinco alunos de Jornalismo mais a professora, toma cuidado para não prolongar o assunto e cansar o público, que comprovadamente desconecta quando o programa não agrada. Um exemplo foi a entrevista com o secretário de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais Antonio Salustiano Machado, o prefeito de Varginha Mauro Teixeira e o reitor do UNIS-MG, Prof. Stefano Barra Gazzolla, no dia 16 de março de 2002. No início da entrevista havia cinquenta e cinco internautas acessando a emissora, porém durante a entrevista os acessos foram caindo, terminando com quinze. Desta maneira é fácil compreender que o internauta-ouvinte não quer ouvir entrevistas longas como no sistema convencional das emissoras AM ou FM, mas interagir em um bate-papo com o apresentador da radionet que ele acessou para ouvir música.**

**As emissoras de rádio convencional sejam elas de caráter AM – amplitude modulada ou FM – frequência modulada, segundo Pierre Lévy possuem o dispositivo comunicacional com a relação entre os participantes da comunicação sendo um-todos, já que o locutor fala para milhares de ouvintes. “A imprensa, o rádio e a televisão são estruturados de acordo com o princípio um-todos: um centro emissor envia suas mensagens a um grande número de receptores passivos e dispersos... O ciberespaço torna disponível um dispositivo comunicacional original, já que ele permite que comunidades constituam de forma progressiva e de maneira cooperativa um contexto comum (dispositivo todos-todos). Em uma**



conferência eletrônica, por exemplo, os participantes enviam mensagens que podem ser lidas por todos os outros membros da comunidade, e às quais cada um deles pode responder”. LÉVY, 2001. Desta maneira podemos constatar que o internauta que acessa uma rádio virtual, quer participar, fazer parte do programa que está sendo apresentado para ele e outros internautas espalhados pelo mundo, é o dispositivo comunicacional todos-todos.

Se com o uso do computador e da Internet, o internauta pode trabalhar, mandar e-mail, enviar e receber imagens, participar de uma sala de bate-papo, conversar através de microfone, ver e ser visto com o uso de uma câmera em tempo real, além de encontrar respostas a uma série de perguntas, pesquisar os mais diversos assuntos, em famosas bibliotecas, sem sair de casa, significa que a radionet não pode ser a mesma rádio convencional mas um novo sistema de rádio que procura se estruturar com uma linguagem plural acessível a diferentes culturas interligadas através da rádio virtual.

No momento a radionet tem usado técnicas do rádio, da televisão e do impresso para se constituir. Mas é preciso lembrar que estamos tendo a oportunidade de viver este começo que não é diferente da fase inicial da televisão, que copiou o que podia do rádio, inclusive os trabalhos de radialistas, já que era preciso formar os profissionais para aquele novo meio de comunicação que estava surgindo, porém sem técnicas próprias que foram criadas nas práticas diárias como da experiência na extinta TV Tupi, em São Paulo, em 1950.

Foi durante anos 50 e 60, com a presença da televisão no Brasil que o rádio passou a perder audiência, anunciantes e profissionais especializados, como eletricista, contra-regra, sonoplasta e principalmente radioatores, apresentadores, animadores, sonoplastas, humoristas e escritores. Desta maneira, o rádio que teve a sua fase de ouro – a era do rádio com as radionovelas, coberturas famosas como de copa do mundo, Repórter Esso e programas de auditório, que tinham também seus ídolos como Francisco Alves, Emilinha Borba, Marlene, Orlando Silva, entre outros e até a sua própria revista, como a Revista do Rádio, entrou em decadência. Mas este meio de comunicação de massa, durante os anos 60 passou a reverter esta situação ao detectar as suas características, a sua linguagem através do imediatismo, de seu poder de mobilidade – como emissor ou receptor e baixo custo, para se reestruturar, acompanhar as transformações advindas com o avanço da tecnologia.

O rádio completa oito décadas como um meio de comunicação de massa ainda preferido pela população de baixa renda, que vê televisão sim, mas em geral no horário das oito da noite e aos domingos os programas populares de auditórios. Segundo Mashall Macluham, a televisão é um “meio frio” enquanto o rádio é um “meio quente”, ativando muito mais a sensibilidade, criatividade e raciocínio de seu público, prova disto é a existência de maior número de rádios do que televisores em todo o mundo. “Em 1991, a Unesco informou que havia



**mais de dois bilhões de aparelhos receptores em uso em todo o mundo, em contraste com apenas 831 milhões de aparelhos de TV e 540 milhões de linhas telefônicas. O rádio, portanto, tornou-se um meio de massa por excelência, mas ele tem passado por muitas mudanças em suas formas de uso e, com a digitalização, está prestes a sofrer alterações técnicas significativas que terão vastas implicações em seus usos social e cultural”. BIERNATZKI, 1999.**

**Devido aos propósitos das instituições de ensino, as radionets se preocupam, se fundamentam em uma programação de caráter educativo, difundindo a cultura, a cidadania. É sabido que o público da rádio virtual é bem menor se comparado ao das emissoras convencionais, mas que também procura se descontraír ouvindo música e tendo uma participação ativa. Mas a rádio virtual se preocupa também com a formação do cidadão do futuro.**

**Na Cia do Som há a preocupação com a divulgação da cultura local, da música, costumes, artesanato, comida típica, do jeito mineiro de ser do Sul de Minas, especificamente de Varginha. Grupos de música, escritores, atores, artesãos divulgam seus trabalhos para o mundo através da rádio virtual. O mesmo acontece com professores e alunos do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS-MG, que apresentam os resultados de seus trabalhos de pesquisa, de extensão realizados junto às comunidades mineiras. São projetos na área de Educação Física, de Engenharia Mecânica, de Fisioterapia, de Comunicação Social (Jornalismo e de Publicidade e Propaganda), Ciência da Computação, que fazem com que o acadêmico coloque em prática o seu aprendizado – sempre supervisionado por um professor – junto a sua comunidade, havendo uma verdadeira integração universidade – comunidade, em que o objetivo é proporcionar às pessoas dignidade, seja através do curso básico de informática, ou produzindo um jornal com os moradores de um bairro da periferia para divulgar as suas próprias notícias ou ainda participando da Rua de Lazer, onde crianças, jovens e adultos brincam, cantam, dançam, praticam algum tipo de esporte, em uma verdadeira integração entre os moradores e os universitários.**

**O rádio procura agora se adequar a um novo tempo – o do virtual, em que a maioria dos trabalhos acontece em tempo real. O jornalismo on-line tem atraído grandes profissionais da área que encontram neste novo canal de comunicação um sistema mais ágil, rápido e eficaz de passar a informação. Mesmo considerando que a notícia via net ainda é possível somente 1% da população no mundo e a 10% dos brasileiros, o jornalismo se amplia pela web e novas rádios virtuais surgem nas universidades – instituições de ensino.**

**Como a rádio virtual procura encontrar a sua linguagem ela tem como compromisso estabelecer o seu perfil, com uma programação singular apresentando músicas, notícias, prestação de serviço com campanhas de prevenção de doenças, sobre ecologia, segurança nas estradas, controle do consumo de energia elétrica, de água, sugestões ao indivíduo para manter um bom**



**relacionamento com seus colegas de trabalho, na escola, bem como para efetivamente fazer parte da sua comunidade para a existência de um bairro limpo, arborizado, com segurança. Estas são algumas possibilidades de temas a serem tratados com criatividade para estarem na radionet. Como além de jovens, crianças e adultos estão acessando uma rádio virtual a qualquer momento, em qualquer parte do mundo elas receberão a mensagem podendo se manifestar se é contra ou a favor e até dar sugestão, acrescentando mais informação a mensagem divulgada pela rádio virtual.**

**Agora é o momento de pensarmos que o rádio não é mais um meio de comunicação para o ouvinte é passivo. Na rádio virtual ele pode e quer interagir, fazendo parte da equipe da emissora: com críticas, comentários, dando sugestão, enviando um recado para a namorada, para um amigo, enfim tendo uma atuação, integral em uma dinâmica como nunca aconteceu. Prova disto é o comentário de Willian E. Biernatzki sobre o rádio tradicional, garantindo que o formato da programação tem se modificado com os ouvintes preferindo mais a programação falada à musical, o que comprova definitivamente o desejo do ouvinte em participar cada vez mais do seu veículo de comunicação.**

**Como um novo meio de comunicação, que além de apresentar a notícia em tempo real e viabilizar a interação com o seu público, a radionet ainda poderá definir a sua linguagem, a formatação dos programas, bem como a equipe de profissionais, como o webmaster, técnico especializado para fazer e alterar uma página na web. A Internet tem demonstrado que é a nova alternativa do jornalismo, sendo opção de trabalho de profissionais de renome da televisão, impresso, que mesmo se encontrando em posição privilegiada no mercado de trabalho, optaram pela web, produzindo um jornal online. Desta maneira, é possível que a rádio virtual cresça e se torne mais uma alternativa de trabalho para o jornalista. Se a notícia é produzida para a comunicação oral e a escrita, destinada para o internauta-ouvinte que compõem um público criterioso, exigente, com uma atuação efetiva na programação, significa que o jornalista deve aprimorar a sua inquietação, conhecimento, insatisfação para compor uma equipe que não se restringe apenas no pessoal interno da emissora, mas que através da globalização possa formar uma grande parceria com o mundo, porque, afinal “o homem atual é *ponto com*”.**



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de.** *Manual de Radiojornalismo. Produção, Ética e Internet.* 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2001.

**BIERNATIZKI, Willian E.** *Rádio: história e abrangência na era digital.* Comunicação & Educação. São Paulo: Gestão de Processos Comunicacionais, do Departamento de Comunicação e Artes da ECA-USP. Ano VI. Número 16. Setembro/Dezembro, 1999.

**CARVALHO, André (coord.)** *Manual de Jornalismo em Rádio.* Belo Horizonte-MG: Armazém de Idéias, 1998.

**CÉSAR, Cyro.** *Como Falar no Rádio – Prática de Locução AM e FM. Dicas e Toques.* 4ª ed. São Paulo: IBRASA, 1990.

**COSTELLA, Antônio.** *Comunicação – do grito ao satélite.* 3ª ed. São Paulo: Ed. Mantiqueira, 1984.

**FEDERICO, Maria Elvira Bonavita.** *História da Comunicação. Rádio e TV no Brasil.* Petrópolis: Ed. Vozes, 1982.

**KOPPLIN, Elisa e FERRARETTO, Luiz Artur.** *Técnica de Redação Radiofônica.* Porto Alegre: Sagra. DC Luzzatto, 1991.

**LÉVY, Pierre.** (Trad. Carlos Irineu da Costa). *Cibercultura.* São Paulo: Editora 34, 2001.

**MOREIRA, Sonia Virgínia.** *A Rádio no Brasil.* Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1991.

**ORTRIWANO, Gisela Swetlana.** *A Informação no Rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos.* 3ª ed. São Paulo: Summus Editora, 1985.

**PARADA, Marcelo.** *Rádio: 24 Horas de Jornalismo.* São Paulo: Ed. Panda, 2000.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002